

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

GENI CELIR DE ROSSO FRANCESCON

**ECOPEDAGOGIA: UMA METODOLOGIA AUTOSSUSTENTÁVEL
ALIADA À EDUCAÇÃO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

GENI CELIR DE ROSSO FRANCESCON



**ECOPEDAGOGIA: UMA METODOLOGIA AUTOSSUSTENTÁVEL
ALIADA À EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus* Medianeira.

Orientadora:
Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

ECOPEDAGOGIA: UMA METODOLOGIA AUTOSSUSTENTÁVEL ALIADA À EDUCAÇÃO ESCOLAR

Por

GENI CELIR DE ROSSO FRANCESCON

Esta monografia foi apresentada às 19h40min do dia 23 de novembro de 2012, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – *Campus Medianeira*
Orientadora

Professora Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – *Campus Medianeira*
Membro

Professora Nelci Aparecida Zanette Rovaris
UTFPR – *Campus Medianeira*
Membro

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Oly Junior e Maryanne, meu agradecimento especial pela presença em minha vida.

A meu esposo Oly, pelo apoio e presença constante.

A meus pais, Zeferino (*in memoriam*) e Adelina, pelo exemplo de dedicação, incentivo e fé na minha capacidade.

A meus irmãos, por existirem.

Dedico este trabalho à minha família, que sempre me compreenderam e me apoiaram para que eu pudesse ampliar meus horizontes em busca de um ideal.

Aos que acreditam em mim, e aos que surgem em minha vida para me ajudar a descobrir que sempre é possível conquistar novos desafios, obrigada por acreditarem no meu desejo de vencer.

E a Deus, presença invisível e força espiritual constantes, meu louvor e glória, por mais esta conquista, meu reconhecimento.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela vida, fé, saúde, capacitação, perseverança e empreendimento, necessários para vencer os obstáculos que surgem no cotidiano.

Em memória a meu pai Zeferino de Rosso, pela sábia orientação e honestidade.

A minha família, pelo apoio, compreensão e incentivo constantes.

À Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem, pela orientação e incentivo.

Aos demais professores que, durante este período transmitiram conhecimento e foram responsáveis pelo nosso desenvolvimento como profissionais.

Aos funcionários da UTFPR, Campus Medianeira, à coordenadora Ivone Terezinha Carletto e sua equipe, agradeço pela forma acolhedora que sempre fui recebida e atendida.

A todas as pessoas amigas, que de alguma forma contribuíram, incentivando-me sempre nesta caminhada.

Obrigada!

“A sobrevivência da humanidade vai depender da nossa habilidade em entender os princípios ecológicos e viver de acordo com eles”.

(Fritjof Capra)

RESUMO

FRANCESCON, Geni Celir De Rosso. **Ecopedagogia: uma metodologia autossustentável, aliada à Educação Escolar**. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Orientadora: Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira - PR, 2012

A pesquisa tem como perspectiva o incentivo à sensibilização quanto ao aproveitamento de recursos, naturais e industriais, em edificações industriais, comerciais e públicas, visando suprir as necessidades, locais com relação ao reuso e o aproveitamento da água e da transformação dos resíduos industriais recicláveis, incentivando práticas de convivência sustentável e solidária com os ecossistemas. A alternativa estudada para a solução deste problema foi à criação de uma estrutura para a conscientização sobre a importância da preservação dos recursos naturais. Preservar a água e a natureza traz benefícios, pois reduz a demanda, além de proteger o meio ambiente, economiza energia, reduz os investimentos em infraestrutura e proporciona melhorias dos processos industriais. O estudo de caso apresentado neste trabalho ilustra o reaproveitamento de recursos naturais na Frimesa Cooperativa Central, localizada no município de Medianeira, Paraná. Os resultados demonstraram que além de ser ecologicamente correto, o sistema pode ainda ser muito interessante economicamente, além de despertar maior conscientização, partilhando conhecimentos e sensibilizando a comunidade, em relação à preservação ambiental para os princípios da sustentabilidade.

Palavras-chave: Ecopedagogia. Meio Ambiente. Educação.

ABSTRACT

FRANCESCON, Geni Celir De Rosso. **Ecopedagogy: a self-sustaining methodology, allied with school education.** Monograph of Specialization in Education: Teaching Methods and Techniques. Advisor: Teacher Maria Fatima Menegazzo Nicodem, Federal Technological University of Paraná. Medianeira - PR, 2012.

The research perspective the incentive to stimulate awareness about the exploitation of resources, natural and industrial, in commercial, industrial, and public buildings, aiming to meet the needs, places with respect to the reuse and recovery of water and processing of industrial waste recycled, encouraging practices of sustainable coexistence and solidarity with ecosystems. The alternative studied for solving this problem was to create a structure to raise awareness about the importance of preserving natural resources. Reuse water water and nature is beneficial because it reduces the demand while protecting the environment, save energy, reduce investment in infrastructure and provide improvements to industrial processes. The case study presented in this work illustrate the reuse of natural resources, in Frimesa Central Cooperative, located in Medianeira, Paraná. The results showed that in addition to being environmentally friendly, the system can still be very interesting economically, and awaken greater awareness, sharing knowledge and sensitizing the community in relation to environmental preservation and the principles of sustainability.

Keywords: Ecopedagogy. Enviroment. Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 SOCIEDADE SUSTENTÁVEL	13
2.2 E A SUSTENTABILIDADE COMO FICA?	14
2.3 ECOPEdagogIA E MEIO AMBIENTE, UMA UNIÃO DE SUCESSO	15
2.4 ECOPEdagogIA, NOVA ÉTICA PARA O MEIO AMBIENTE	18
2.5 A ECOPEdagogIA NO LIMIAR DE UM NOVO MILÊNIO	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	26
4.1 PARQUE AMBIENTAL, UNINDO MEIO AMBIENTE E CONSCIENTIZAÇÃO	26
4.2 A REVITALIZAÇÃO DO PARQUE	27
4.3 IDEIAS E FUNDOS	28
4.4 A EXECUÇÃO DA OBRA	29
4.5 METAS E FUNÇÕES	29
4.6 CONSTRUÇÃO DAS TRILHAS	31
5 RESULTADOS POSITIVOS	32
5.1 ENRIQUECENDO O CONHECIMENTO	32
5.2 TRILHANDO A EDUCAÇÃO	33
5.3 SONHO REALIZADO	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

1 INTRODUÇÃO

A ecopedagogia não busca oferecer apenas uma visão diferenciada da realidade social do ecossistema, mas dar um novo sentido, reeducando o olhar e a leitura desta realidade.

O local no qual foi realizado o trabalho de pesquisa enfrentava, eventualmente, problemas relacionados à correta destinação dos resíduos industriais, bem como a problemática relacionada à preservação dos rios e matas ciliares.

Para tanto, foram criados mecanismos de conscientização sobre a real importância dos recursos naturais, fundamentais hoje para o correto funcionamento da sociedade sustentável.

A ecopedagogia oferece possibilidades de construção de métodos e técnicas que levam as pessoas a compreenderem como vivem, como cuidam das plantas, dos solos e das águas. Temos como metas despertar nelas a mudança de atitudes, para que possam continuar a missão de preservar o meio em que vivem.

Este trabalho teve como propósito realizar um estudo detalhado do desenvolvimento sustentável, pois se trata mais do que um simples conceito científico: trata-se de compreendermos a necessidade das pessoas se mobilizarem, buscando alternativas para melhor valorizar o panorama existente neste século XXI.

Diante de tão grandes desafios, cabe aos educadores trabalhar com os educandos de forma lúdica, para que sintam-se coautores do trabalho ecopedagógico, visando transformar a realidade social em que vivem.

Um dos maiores desafios enfrentados hoje é manter o equilíbrio nas cadeias produtivas, gerando, conseqüentemente, o bem estar das pessoas. Junto à isso entram os recursos naturais como o solo, as florestas e principalmente a água.

Não bastam apenas boas práticas ambientais, apenas na fonte de matéria prima, deve haver também todo um projeto de reutilização dos resíduos produzidos pelas indústrias, atuais maiores produtoras de dejetos.

Para tanto, fez-se necessário, trabalhar paralelamente o conhecimento por meio de experiências concretas da natureza e dos problemas que estão a afetando,

bem como a ressignificação de materiais por meio da transformação e da reutilização dos recursos naturais. De acordo com Fritjof Capra, “é possível a tomada de consciência que leve a ações que possam devolver a saúde a nossa Mãe Terra e, obviamente a nossa”.

A partir deste ponto de vista, conclui-se que não pode existir desenvolvimento sustentável, sem que esta seja preparada para tal transformação.

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivos: Geral – conscientizar os colaboradores quanto à importância da relação saudável com a natureza onde, através de mudanças de atitudes, compreenderão a necessidade da preservação e utilização racional dos recursos naturais. Como específicos, foram os seguintes objetivos: levar a comunidade à compreender a necessidade do cuidado com a água; conscientizar os colaboradores de que os mesmos fazem parte de uma sociedade global e planetária, bem como suas implicações; demonstrar a importância dos mesmos e seus papéis de agentes transformadores; ressaltando que as ações realizadas agora terão impacto direto num futuro próximo.

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivos: Geral - Propor o uso pedagógico da Trilha do Parque Ambiental Frimesa para a Educação Ambiental aos alunos do município de Medianeira. Já como objetivos: Específicos - Levar a comunidade a compreender a necessidade do cuidado com a água, conscientizar os colaboradores de que os mesmos fazer parte de uma sociedade global e planetária, bem como suas implicações; Demonstrar a importância dos mesmos e seus papéis de agentes transformadores; ressaltando que as ações realizadas agora terão impacto direto num futuro próximo. Propor encaminhamentos para que as escolas de Medianeira utilizem a trilha para trabalhos interdisciplinares, envolvendo Educação Ambiental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Buscar uma educação que seja pautada em princípios e fundamentos que sejam válidos, atuais e funcionais, na atualidade, é um desafio, visto do ponto de vista conservacionista. Para tal busca-se a integração da ecopedagogia, conceito chave na renovação da educação, pela UNESCO.

Para isso, é necessário deixar de lado a educação dos moldes antigos, baseada em simples e puro produtivismo e exploração dos recursos naturais, e isso é feito, partindo-se do princípio que a terra não é apenas um corpo astronômico, mas sim um ser vivo, do qual todos são responsáveis.

A educação que tem por meta o desenvolvimento sustentável não deve ser abordada somente do ponto de vista ambiental, afinal de contas, de acordo com Moacir Gadotti, o caminho para a sustentabilidade está intimamente ligada às mudanças no âmbito social, político e econômico do planeta.

Cidadania planetária e consumo responsável, que até certo tempo atrás não passavam de conceitos utópicos hoje fazem parte do cotidiano da educação. Esta por sua vez, através do acompanhamento diário, busca incutir valores referentes à necessidade de um amadurecimento dos conceitos de cidadania planetária, bem como consumo sustentável.

A consequência, segundo Gadotti (2000, p.24) será marcada pelas mudanças globais nos atuais sistemas político e econômico aos quais estamos inseridos, gerando consequências benéficas para a qualidade de vida das gerações futuras.

Segundo Mucelin (2006, p.256), mudar-se tal e qual fazia o homem das cavernas, como forma de enfrentamento da problemática gerada pelo lixo, não é a solução nem para a população de Medianeira, nem para qualquer habitante do planeta. Faz-se necessário construir uma nova percepção ambiental na qual o cidadão Medianeirense não seja alheio, mas parte integrante da natureza.

É necessário que cada um cuide de sua casa, do seu quintal, de sua rua, do seu bairro e do seu ambiente. E para isso deve sentir-se integrante da sociedade, cidadão responsável pela preservação do lugar onde vive.

A ecopedagogia implica em uma reorientação dos currículos para que estes incorporem certos princípios impostos por elas. Tais princípios buscam orientar a concepção dos conteúdos e a elaboração dos livros didáticos (Gadotti, 2011).

O ser humano, desde suas origens, sempre se relacionou com habitat onde esteve inserido. Para alguns povos, tal relação foi e continua sendo, motivo de grande alegria, já para outros, que se dizem evoluídos, este respeito foi simplesmente substituído por um “aproveitamento” irracional dos recursos naturais.

Toda essa dimensão de apropriação e saque dos recursos naturais foi o que gerou a atual crise ambiental, cuja amplitude e consequências são imprevisíveis. Porém, apesar da gravidade e urgência da crise, persiste-se em querer resolvê-la, a partir de um único ponto de partida, a dimensão desenvolvimentista.

Esta visão emergente, reducionista e emergente do planeta Terra desconhece outras dimensões, mais amplas e abrangentes do desenvolvimento sustentável, que está embasado em um sentido que transpassa as preocupações imediatistas da proteção do ambiente.

Desta forma, enquanto o ambientalismo superficial apenas se interessa por um controle e gestão mais eficaz do ambiente natural, que beneficia apenas o “homem”. O movimento da ecologia fundamentada na ética, por sua vez, reconhece que tal equilíbrio exige uma série de mudanças na percepção do papel que deve desempenhar o ser humano no ecossistema que está inserido.

2.1 SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

É dito, com razão, que o modelo de sociedade baseado no estilo de civilização dos países do Norte não é um modelo universal. É verdade que o desenvolvimento e os modelos de vida não são estendidos ao restante do mundo, por ter limites ecológicos, populacionais e por ser estruturalmente contraditórios.

Uma possível viabilidade só existirá quando estiver de acordo com as diferenças étnicas e culturais. Cada povo e sua respectiva cultura deverão procurar

seu próprio conforto para resolver os problemas relacionados ao desenvolvimento ecologicamente sustentável.

Tais instrumentos de intervenção tornarão possível endireitar e abrir novos caminhos. De acordo com o novo paradigma científico, a ecologia é uma ciência de relações entre todos os seres do universo, assim o homem é apenas mais um elemento dentre tantas reações.

Há uma nova proposta ecológica, baseada em relações, interconexões e organizações autônomas, nos diferentes ecossistemas. Um dos problemas enfrentados logo de começo é a visão ambientalista, reducionista, anti harmônica e conservacionista.

Existe ainda uma lógica baseada na acumulação, que persiste até hoje, fazendo com que o desenvolvimento caminhe para a destruição. Lógica esta que necessitou novas categorias interpretativas e novos valores, que nos obrigaram a construir elementos idôneos para a conquista de uma sociedade sustentável tão desejada.

Sustentabilidade e continuidade estão intimamente ligadas. Buscam-se meios para satisfazer as necessidades que conservem e respeitem os bens atuais, sem comprometer as oportunidades das gerações futuras.

A sustentabilidade deve ainda estar presente econômica, ambiental, social e culturalmente na sociedade.

O desafio da sociedade sustentável de hoje é criar novas formas de ser e de estar no mundo. Para isso, é preciso superar os falsos valores que estão na gênese e no crescimento da sociedade ocidental e sua cultura.

2.2 E A SUSTENTABILIDADE, COMO FICA?

Na última década a nova economia tem apresentado efeitos, na sociedade e na própria ecologia, os quais têm sido discutidos, exaustivamente, por acadêmicos e entusiastas no assunto.

Suas análises concluíram que o atual capitalismo global não consegue ser

autossustentável e demandaria uma reestruturação desde sua essência. Até mesmo os ditos esclarecidos no assunto, que fizeram montes de dinheiro estão se preocupando com a natureza do sistema, imprevisível e autodestrutivo.

É importante ressaltar que além destes problemas, a insustentabilidade também ocorre de forma social e ecológica, o que inviabiliza todo o capitalismo a longo prazo.

Este desagrado para com a relação entre globalização e economia está ganhando cada vez mais adeptos por todo o mundo. E depende unicamente da população, reprimir e suprimir a globalização econômica, de modo a conseguir criar um meio de conciliar a sustentabilidade com algum novo modo de ver e governar a sociedade.

2.3 ECOPEDAGOGIA E MEIO AMBIENTE, UMA UNIÃO DE SUCESSO

Como tudo que é novo, a educação ambiental ainda busca meios para se concretizar. É necessário para isso definir as bases e fundamentos que irão guiar a ciência para as novas gerações.

Com a ecopedagogia não é diferente, o termo tem como premissa enfatizar a seriedade e o comprometimento com a educação ambiental num todo. Esta área do conhecimento, assim como outras tantas pode ser vista em sua fase de prática. Todo este aprendizado está embasado em um processo, constante, de renovação, o que garante que os temas e assuntos estejam sempre de acordo com as últimas tendências.

Vale ressaltar que alguns poucos líderes pedagogos no Brasil tiveram a consciência e a coragem para fazer que alguns conceitos tomassem à proporção que têm hoje, de um tema amplamente debatido e até mesmo uma nova modalidade de movimento pedagógico.

A ecopedagogia em si busca como finalidade, ser uma vertente da prática da pedagogia, uma vez que consagra a dualidade entre a teoria e a prática, que abrange a vida social como um todo.

A proposta criada pela ecopedagogia visa ir além de projetos que tenham por meta a despoluição e a preservação, tornando-se algo que compreenda a sociedade, seu desenvolvimento e sua sustentabilidade. O movimento não deve ser restringido à escolas, mas sim à sociedade como um todo, criando um processo de mudanças.

Uma de suas premissas deve ser a de ressaltar que a ecopedagogia não é caracterizada, apenas, pela busca do equilíbrio na harmonia entre os elementos da natureza, ou até mesmo entre a sociedade e a natureza.

Toda esta mudança está enquadrada em um cenário de crise dos paradigmas ecológicos, quadro este que é bancado pela sociedade capitalista. E toda a racionalidade pode ser resumida como o domínio da natureza pelo ser humano.

O resultado de tudo isso é a qualificação necessária para ser incluída como crítica de cultura e também como uma proposta, que visam, com o passar do tempo, uma mudança qualitativa.

O ponto de vista apresentado é voltado, praticamente em sua totalidade, à preservação do meio ambiente e suas conexões. Entremedio a isso ocorrem profundas transformações na sociedade.

Para a ecopedagogia, é necessária uma nova “era” de consciência voltada a ecologia, somente desta forma haverá uma cultura moldada na sustentabilidade; vale salientar que isso só ocorrerá de acordo com a educação ambiental.

São referenciados também, os movimentos ambientalistas juntamente com a ação pedagógica, a qual surgiu paralelamente às mobilizações. Segundo a óptica da concordância entre as alternativas voltadas à natureza e a educação, começaram a aparecer os primeiros traços do que hoje é a ecopedagogia.

Partindo deste pressuposto, percebe-se claramente o impasse dos conflitos de interesse relacionados ao meio ambiente. Neste impasse a consciência, juntamente com a memória social foi necessária para mudar o resultado dos conflitos, guinando-os para um saber norteado à cidadania.

O surgimento da teoria, juntamente com o levantamento de dados, nas mais diversas pesquisas, auxiliaram a construir um conhecimento que alicerça a

educação ambiental.

É necessário reconhecer como pilar da reflexão que as ações educacionais possuem, como finalidade, o desvelamento da realidade complexa do conhecimento, uma maior coerência do pensamento, além da troca de experiências com uma mescla de outras interpretações deste fenômeno. Para isso é preciso um olhar minucioso, nos atores das relações sociais.

Durante as pesquisas acadêmicas, bem como as atividades concluídas, pode-se apurar e revelar, dentre vários resultados, um esforço único para criar, mesmo com as adversidades e tribulações, uma referência quanto ao roteiro social e histórico das ideologias. Assim ocorre um processo de educação que formula novas perspectivas voltadas para o meio ambiente.

Com o passar do tempo, mesmo com todas as dificuldades que surgiram no caminho, o novo modelo de educação se tornou, para educadores e lideranças, o título de “formação de um novo horizonte político para a ação pedagógica”.

Neste meio tempo foi necessária, obviamente, uma conexão com as literaturas até então existentes, mesmo que fossem praticamente inexistentes tais estudos. Assim, foi preciso restringir o acervo base para a realização do trabalho, às leituras e trabalhos de Moacir Gadotti, mais especificadamente à *Perspectivas atuais da Educação e Pedagogia da Terra*. É importante ressaltar que o autor permite o acesso à suas teorias, restritivas e abrangentes, bem como aos modelos explicativos propostos por outros autores e desafiados por Gadotti.

Em resumo, a ecopedagogia considera os impasses, através do discurso sobre a ação política, que visa propagar a educação ambiental crítica, bem como a observação de eventos significativos, devido a sua visibilidade pública. Deste modo é criada toda uma rede de organismos que se interconectam como atores sociais.

Toda a capacidade de difundir o conhecimento, com o propósito de conhecer mais sobre as formas de organização. Isso ressalta a iniciativa, quanto aos atores, conseqüentemente há uma prática pedagógica. Ou seja, verificam-se os resultados da atividade social, que permeiam os conflitos da sociedade atual em prol da educação ambiental.

As formas de organização da sociedade civil são voltadas para a formação

de uma teia de articulações inovadoras. Para setor ambientalista, a finalidade da educação ambiental é manifestar, de acordo com a solidariedade, no meio de confrontos com os poderes político e econômico. Porém, é imprescindível, o surgimento de uma nova solidariedade, especialmente sob o ponto de vista do saber, dos discursos mediadores que buscam viver com qualidade ambiental e cidadã.

2.4 ECOPEDAGOGIA, NOVA ÉTICA PARA O MEIO AMBIENTE

Atualmente temas ligados a meio ambiente, ecopedagogia e ética estão em foco e sendo discutidos por todas as esferas da sociedade, especialmente durante este ano de 2012 visto os acontecimentos e encaminhamentos da Rio+20.

Neste contexto, existe toda uma relação entre ética, meio ambiente e educação, porém esta não surgiu de espontânea, ou através do desenvolvimento capitalista. Ela foi criada por meio do discurso e da prática como parte da história, como um saber elaborado pela reflexão, que partiu dos desafios enfrentados pela prática social.

Seu surgimento está inserido na trajetória da investigação que visa um novo ponto de vista ético, onde os indivíduos, sociedade e meio ambiente estão unidos através de recursos naturais.

Para o desenvolvimento de uma reflexão voltada para o tema, e para disseminar a interpretação correta dos indicadores da natureza, algumas iniciativas corajosas precisam ser tomadas. Através de eventos intelectuais vindos de universidades e outros fóruns de discussão que envolva temas de pontos de vista relevantes como educação e ética ambiental.

Estes debates, desde esferas locais até internacionais, buscam oportunizar meios para que se promovam, na comunidade e em toda a sociedade envolvida, momentos de debate sobre a temática, fundamental para o nosso dia a dia.

A meta da ética, vista do olhar filosófico, é determinar todo o comportamento social. Assim ficam acumuladas as denúncias de desvios e tratos incorretos da

conformidade, nos mais diferentes tipos de grupos.

Rever os conceitos e até mesmo o comportamento, a partir do ponto de vista ético, afeta o comportamento de toda a população que busca construir uma história, como atores sociais e responsáveis pela sociedade onde estão inseridos. Toda essa postura ética requer a construção subjetiva de uma consciência onde as decisões morais são primadas por uma coerência racional e que considere os demais como iguais, atores necessários para o diálogo sobre a pluralidade.

Persiste-se ainda na temática relacionada ao meio ambiente, pois todo o desenvolvimento social é remetido à qualidade de vida. Assim, a perspectiva da consolidação de um ambiente com dignidade e destaque para o diálogo com a natureza remete à uma postura ética e altruísta, que se opõe a apropriação privada que tem, como meta principal, prejudicar a igualdade, causando o sofrimento alheio.

As histórias recentes demonstram que as questões ecológicas, incluindo os órgãos públicos, apontam que tem ocorrido um aumento na importância do fator para a sociedade, mesmo que isso tenha ocorrido como efeito de mudança nas legislações, ou ainda por pressão política de determinados setores da sociedade civil.

A ética está de várias formas, presente no cuidado com o meio ambiente, e lógico, com toda a problemática, apenas debates ou discursos são insuficientes. Para tanto é necessária a ação política para fazer praticar as propostas que o futuro requer implementadas desde hoje.

O processo ecológico só passa a ser justificado quando inserido na temática da ecologia, o processo pedagógico volta-se à ética ambiental. Toda uma série de assuntos e suas respectivas ênfases possuem um espaço garantido e que deve ser levado em conta, quando o assunto são os eventos de natureza científica e acadêmica.

Na atual condição, propor a difusão da ética ambiental seria o mesmo que referir-se a um método educativo de larga escala, que, conseqüentemente, envolva toda a mudança de patamares da consciência social, de forma que resulte na compreensão dinâmica de um enriquecimento mútuo entre natureza e humanização.

Pelo ponto de vista da ética ambiental, a única educação que é realmente consistente é aquela que surge através da consciência do diálogo entre os ambientes construído e não construído. Ainda nessa perspectiva, a única educação verdadeiramente consistente é aquela que tem seu início através da consciência de diálogo entre o ambiente construído e o não-construído, entre a natureza como meio ambiente e a ação do ser humano no seio da mesma. A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano, (MORIN, 2000, p.47).

No entanto, ao analisar as respectivas controvérsias nesse campo, é hora de compreender que antes de propor formar consciência, devemos provocar práticas adequadas que confirmem a consciência social e alicerça a compreensão do horizonte da leitura do mundo e duas respectivas relações. Sustenta-se assim um espaço necessário para o desenvolvimento das práticas sociais inovadoras, dos sonhos e das utopias.

Vários temas comparecem ao debate no desenvolvimento do horizonte que anima os intelectuais e os militantes da causa ao confrontar óticas divergentes. Pedimos licença para citar algumas: educação ambiental e economia; reciclagem de materiais e alternativas de trabalho; educação para a cidadania e ética; formulação de políticas sociais e da legislação ambiental; educação enquanto pedagogia para o meio ambiente; mercado de consumo e formas de sobrevivência; novas formas de trabalho, desemprego e ética.

Cabe almejar que os participantes de eventos que tratam do relacionamento entre ecologia e ética já não sejam exatamente os mesmos após a participação nas referidas circunstâncias. Nem mesmo a cidadania, que se requer para uma prática política coerente nesse campo, permaneça deitado em berço esplêndido diante de tantos e graves problemas ambientais. Talvez sem emergência de uma ecopedagogia que inviabilizaria trabalhar na conscientização por um novo olhar ambiental e tampouco pelo reconhecimento de que uma sociedade de risco

permeia o cotidiano dos cidadãos.

2.5 A ECOPEDAGOGIA NO LIMIAR DE UM NOVO MILÊNIO

Para vislumbrar o que se entende pelo termo Ecopedagogia parece necessário trazer ao debate os fragmentos possíveis de serem destacados. Na aurora de um novo milênio, a perspectiva da Educação Ambiental ainda encontra-se em busca de seus pressupostos, de seus fundamentos e de suas proposituras a fim de sulcar o seu leito na história.

O termo Ecopedagogia tem o objetivo de vir a ser uma ênfase que dê conta das angústias e do imaginário de educação Ambiental. Nossa reflexão supõe que a teoria encontra-se no âmbito de qualquer prática, inclusive a pedagógica. Ao suscitar explicação e fundamentação da prática, iluminando-a e conduzindo-a, a teoria apresenta-se sempre em processo de renovação.

O intuito da proposta é destacar as contribuições dos atores sociais na construção do futuro e na reconstrução dos significados das relações sociais. Nesses termos, a reflexão permite cortejar, encantar e arrebatrar a óptica da ecopedagogia como um novo movimento pedagógico, cujos alicerces acompanham a riqueza das redes sociais. Esse movimento constitui-se em um debate que se situa ainda nos seus primórdios, além de representar uma consciência ecológica que produz efeitos a partir de uma mudança cultural diante da sociedade de consumo.

De algum modo, a emergência do paradigma da ecopedagogia significa alguma dose de insatisfação com os outros paradigmas vigentes. Vem a ser a reposição da pedagogia da práxis, uma vez que essa nova perspectiva, consagrando a atenção entre a teoria e a prática abrange a todas as dimensões da vida social.

Nesse sentido, a proposta pedagógica ultrapassa a adesão a projetos de despoluição e/ou preservação, para vir a compreender um desenvolvimento social e sustentável.

Não basta canalizar valos e córregos, coletar resíduos, monitorar a qualidade do ar e da água, implementar um projeto de saneamento e selecionar os dejetos recicláveis para dirimir os conflitos ambientais. Menos ainda seus indivíduos como consumidores e cidadãos continuarem com seu consumo desenfreado a consumir volumosos resíduos, a jogar lixo em lugar indevido e a desconsiderar o nexo entre o consumo abundante e a degradação dos bens naturais.

A alternativa única de aumentar indiscriminadamente a produção de bens para a qualidade de vida coloca em segundo plano as consequências da degradação ambiental. O alerta é o seguinte: se não houver mudança de cultura as questões substantivas permanecerão intactas. Uma nova cultura compreenderá que a rua, a lagoa, a praia e as valetas são extensão de nossa própria casa. É nosso meio ambiente, o nosso habitat. O saneamento básico deve ocorrer inclusive na mente, no comportamento, nos significados, no imaginário e nos referenciais culturais.

Ao mesmo tempo, pretende-se ir além da escola e impregnar toda a sociedade e todos ambientes, talvez a começar pela conversão da subjetividade. Um processo educativo para mudar a óptica da história e a conscientização que compreende uma totalidade em ação fundamentam os subsidiam as grandes obras, a coleta seletiva para encaminhar problemas ambientais crônicos. A ecopedagogia compreende uma energia que forja um trabalho para a educação comunitária, solidária. Esta consolida o nexo com o desenvolvimento sustentável dos pontos de vista social, econômico e cultural, além de, em nível local, pode privilegiar projetos de geração de renda, ecologicamente sustentáveis: desde produção ao consumo solidário.

A temática da educação ambiental tem sido tratada em vários eventos ambientais, entretanto a ecopedagogia prospera após a Rio-92 e suas articulações subsequentes. Os principais eixos da Carta da Terra confirmam os princípios endossados pela ecopedagogia. Uma vez que se requer que a metodologia seja imperiosamente participativa, é fundamental discutir com as bases a Carta da Terra, num processo coletivo de educação, de forma que todos compreendam que o futuro saudável depende da criação de uma cidadania planetária.

Progressivamente, o paradigma da sustentabilidade vai sendo associado ao discurso sobre as dimensões sociais da qualidade de vida, bem como engendra a dimensão da cidadania ambiental e da cidadania planetária. Ora, a ecopedagogia, ao se inserir nesse contexto endossa quatro condições básicas da sustentabilidade: economicamente factível; ecologicamente apropriado; socialmente justo e culturalmente equitativo.

A grande dificuldade de compreensão dos principais termos e conceitos do movimento ecológico suscita a necessidade. Isso compreende o processo que se encadeia da ambientalização da educação à ecopedagogia. A educação para a sustentabilidade requer a ecopedagogia como uma *ideia-força*, como um projeto mobilizador.

A exposição dos fundamentos pode demonstrar que a ecopedagogia não se caracteriza pela busca de um suposto equilíbrio harmônico, seja dos elementos da natureza, seja no que refere ao nexos entre indivíduo, sociedade e natureza. Advoga, sim, que se pela sociedade capitalista, em cuja racionalidade cabe ao ser humano o domínio da natureza. Nesse sentido, ela tende a ser compreendida no campo da disputa política pelo reconhecimento em meio ao conflito de ideias como crítica cultural e como proposta hermenêutica, como proposta política e como mudança qualitativa.

Por mais que estejamos no limiar; é possível visualizar a perspectiva proposta como afinada com o método dialético de leitura do real. A visão expressa a propósito do meio ambiente é de que em tudo se expressam as perspectivas conexões e, ao mesmo tempo, tudo se transforma na história. Portanto, longe e distante fica a ideia de destacar uma proposta que imagine poder estagnar o real. Segundo a ecopedagogia, para que venha a emergir uma cultura baseada na sustentabilidade, faz-se necessário o advento de uma consciência ecológica, dependendo da sua formação da educação ambiental.

Se o tema de ecologia já se encontra inserida definitivamente na formação do sistema educacional, na agenda da política ainda é objeto de conflito e permanece o embate quanto ao significado a assumir no que diz respeito a uma cultura ambientalista.

O desenvolvimento da consciência ecológica repõe problemas de profundidade extraordinária: os alicerces da sociedade moderna, a intensidade de ocupação populacional dos espaços geográficos, o predomínio da razão sobre outras dimensões humanas, o mito da intocabilidade da ciência, bem como, o destino da sociedade, da cultura e do indivíduo. O desenvolvimento da consciência ecológica aponta para a compreensão dialética da história em cujas características aponta que tudo se encontra em suas respectivas conexões como uma teia social.

Cabe compreender os relacionamentos entre viver e morrer, ecologizar e revolucionar desenvolver e inverter prioridades, consciência e história.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa embasou-se em pesquisa bibliográfica e exploratória, com uma parte principal fundamentada em pesquisa documental. A preparação teórica ensejou a leitura de textos bibliográficos, caracterizando a primeira parte da pesquisa. A segunda parte da pesquisa pautou-se por pesquisa de campo e o levantamento de dados com os colaboradores do setor Ambiental da Cooperativa Frimesa.

Atendendo a necessidade da elaboração e execução do projeto de pesquisa da monografia, como também das características que nortearam o trabalho, lançou-se mão da metodologia baseada nos estudos de Oliveira (2003), “os estudos exploratórios têm como objetivo a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa ou, ainda, para elaboração de hipóteses”.

Como forma de inculcar nas crianças a necessidade de mudar de atitudes com relação ao meio ambiente, elas, estiveram diretamente envolvidas com a temática.

Segundo Leonardo Boff (1995, p 336-341), em *Ética do Humano – Compaixão pela Terra*, sobre a situação em que se encontra a biodiversidade do planeta, bem como seus agentes transformadores é alarmante afinal:

“Por toda parte apontam sintomas que sinalizam grandes devastações no planeta Terra e na humanidade. O projeto de crescimento material ilimitado, mundialmente integrado, sacrifica 2/3 da humanidade, externa recursos da Terra e compromete o futuro das gerações vindouras. [...] Qual é o limite de suportabilidade do super-organismo Terra? Estamos rumando na direção de uma civilização de caos?”

A presente pesquisa baseou-se em estudos referentes à ecopedagogia, apresentando, aos envolvidos, inúmeras possibilidades de proteção e preservação do meio ambiente.

Quanto ao tipo de pesquisa, a mesma foi de cunho qualitativo e quantitativo, uma vez que a mesma envolveu o levantamento de dados. Todas as informações vieram também de entrevistas realizadas com o público que visitou o Parque Ambiental Frimesa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de pesquisas em documentos variados, apresentados pelo departamento ambiental da Frimesa Cooperativa Central.

Fizeram parte do universo de pesquisa diversos decretos, artigos, obras literárias, livros, apostilas, outros documentos e dados referentes ao Parque Ambiental.

Tais dados foram mensurados de acordo com sua importância, caracterizando-os como fontes para criação de informações ou para validações e concretizações de informações existentes.

A internet foi outra forte aliada, para que o estudo produzido pela presente pesquisa pudesse ser comparado aos demais trabalhos relacionados à temática em questão. Esta ação visou a uma troca de informações dentro do meio, elevando a qualidade do mesmo.

4.1 PARQUE AMBIENTAL, UNINDO MEIO AMBIENTE E CONSCIENTIZAÇÃO

Um dos maiores motivos para a criação do parque ambiental é decorrente do fato de que 42%, praticamente metade da mata nativa de Medianeira está localizada dentro do território da Frimesa.

Toda essa área está dividida entre cinco comunidades que fazem divisa com a Cooperativa. São eles o Bairro Frimesa, Vila Alegria, Bairro Condá, Jardim Irene e o Jardim Laranjeiras, o que representa uma grande área, localizada dentro da área urbana.

O único problema que a área costumava apresentar, antes da criação do parque, era o fato de que havia um corrente tráfego de pessoas, provenientes da circunvizinhança.

Tais ações e atitudes geravam consequências como uma grande depredação do ambiente natural. Outros fatores que influenciavam negativamente

eram a caça e pesca predatória.

Mesmo sendo a Frimesa uma cooperativa, preocupada com a preservação do meio ambiente em sua totalidade, as invasões à área continuaram, durante muitos anos, ocorrendo.

A melhor solução encontrada, para minimizar tais impactos, foi conscientizar toda a população, da importância de se preservar um local tão precioso e que funciona, ao mesmo tempo como um grande pulmão para a cidade.

Tudo isso ainda pode ser feito ao mesmo passo em que propicia uma visitação à alguns dos pontos históricos, localizados dentro da reserva, de forma organizada e monitorada, o que resolveria os problemas existentes na reserva.

4.2 A REVITALIZAÇÃO DO PARQUE

Foto 01: Percurso da trilha sendo traçado, em meio à reserva ambiental da Frimesa.



Fonte: Geni Celir de Rosso Francescon, 2012

4.3 IDEIAS E FUNDOS

O Parque Ambiental Frimesa surgiu da finalidade de se transformar uma área de mata nativa, localizada junto à indústria, em um local com a função de educar, protegendo as áreas preservadas.

Ao mesmo tempo em que isso ocorre, é a apresentando à sociedade a importância de manter e valorizar os recursos naturais e a história relacionada ao local, garantindo assim a continuidade da história às próximas gerações.

Já os recursos destinados à criação, montagem, adaptação e manutenção do parque são provenientes da venda dos resíduos sólidos recicláveis gerados pela Cooperativa.

Estes, por sua vez, são os resíduos gerados apenas na planta industrial de Medianeira. Primeiramente são separados, por meio de todo um processo de coleta seletiva, já implementado anteriormente na Frimesa.

Após a coleta, os resíduos são recolhidos, é feita uma triagem, os mesmos são separados, e posteriormente são encaminhados para empresas, licenciadas, de reciclagem.

Assim todo o valor pago pelos resíduos, tanto por compradores e receptores, é agregado ao montante do caixa da Frimesa e posteriormente é investido em programas e projetos desta natureza.

Um dos pontos interessantes é que todo o investimento, de R\$ 543.111,89, foi proveniente destas fontes de renda, desta forma a Cooperativa não precisou investir valor algum além do que já havia sido capitalizado pela coleta dos resíduos.

4.4 EXECUÇÃO DA OBRA

Foto 02: Trecho da trilha que dá acesso às cachoeiras e mirantes, atrativos do Parque Ambiental.



Fonte: Geni Celir de Rosso Francescon, 2012

4.5 METAS E FUNÇÕES

A Frimesa busca, através de projetos, como o parque, materializar sua política ambiental, que é “Respeitar e conservar o meio ambiente, praticando ações preventivas”.

É necessário, antes de tudo ressaltar que a amplitude da meta ambiental é muito grande, desta forma é preciso dividir em focos menores, que facilitam a compreensão da mesma.

O parque busca, acima de tudo, promover a conscientização ambiental, para que desta forma haja um equilíbrio sustentável, entre a produção industrial e o meio ambiente.

Toda a educação ambiental é promovida de forma dinâmica, por meio de interação com a natureza. Desta forma, os colaboradores que mantêm o Parque Ambiental preservam a fauna e flora locais.

Durante o trajeto, os visitantes têm a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre os aspectos históricos culturais, como por exemplo, informações e curiosidades, dentro da área preservada pelo parque, referentes à época da colonização do município.

A área de preservação é aberta à todas as faixas etárias, da sociedade em geral, além de atender públicos específicos, como estudantes, membros de outras cooperativas e grupos de visitantes de outras cidades.

Assim a Frimesa promove a integração entre teoria e prática aos alunos e professores, por meio das explicações, feitas pelos monitores, colaboradores do departamento ambiental, que são capacitados e treinados.

4.6 CONSTRUÇÃO DAS TRILHAS

Foto 03: Estrutura sendo montada com madeiras de reflorestamento, o que demonstra a preocupação da cooperativa com a natureza.



Fonte: Geni Celir de Rosso Francescon, 2012

5 RESULTADOS POSITIVOS

Após os números apresentados no primeiro ano do parque ambiental, com 2.664 visitantes, de dez municípios diferentes, o que superou as expectativas de público e visitação previstas pela diretoria da Cooperativa.

Outro ponto positivo está relacionado ao fato de que deste universo de visitantes, uma grande parcela foi formada por alunos advindos de 30 instituições de ensino diferentes, o que demonstra a preocupação dos educadores em propiciar um local saudável e de preservação para tratar de assuntos de cunho ambiental.

Assim, devido ao fato do parque ter sido bem aceito pela comunidade em geral, foi criado um projeto para a expansão da estrutura, tendo em vista a crescente necessidade de se preservar e conscientizar a população.

O projeto prevê a ampliação do percurso da trilha, passando de 916 metros para cerca de dois quilômetros, com um trajeto que inclui a travessia do rio, por meio de pontes, pênsil e fixa.

Vale ressaltar que o programa de ampliação tem um prazo de até cinco anos para ser concluído, devido ao valor que será investido no parque. Todo proveniente da captação dos resíduos sólidos recicláveis.

De acordo com a equipe do departamento ambiental da Frimesa, “a estrutura que existe atualmente, está atingindo os objetivos traçados, que é a de conscientizar os colaboradores e a comunidade em geral, quanto aos cuidados referentes à preservação ambiental”, ressalta a encarregada do departamento.

5.1 ENRIQUECENDO O CONHECIMENTO

A sociedade, juntamente com a escola, é responsável pela transformação das pessoas e conseqüentemente da própria comunidade. Desta forma, é papel da escola criar estudos sobre questões ambientais, como levantamento e estudo de problemáticas de cunho ambiental, local, regional ou global.

Já a Educação Ambiental, por sua vez, busca contribuir para sejam criados

cidadãos críticos, e conscientes de seus deveres. Pessoal que devem ser agentes ativos na sociedade, verdadeiros elementos de transformação.

O resultado desta mudança, para educação, é uma reformulação nos padrões existentes. Assim a transformação dos padrões de ensino influenciam também nos jovens que visitam a trilha.

Os alunos são, por excelência, agentes transformadores da sociedade, pois além de carregarem consigo um pensamento de mudança, ainda não estão familiarizados com os padrões e modos impostos pelo consumismo exacerbado.

Em resumo, a trilha pode ser considerada o início de todo um processo de mudança e melhora na comunidade à qual os visitantes, alunos ou não, estão inseridos.

5.2 TRILHANDO A EDUCAÇÃO

Para a educação escolar, as trilhas ecológicas são vistas como um meio de contextualizar o conhecimento, e trazer para a realidade, os conteúdos repassados em sala de aula.

Poder estar em contato com a natureza e o meio ambiente, são os fatores que fazem com que o passeio ou visita cativem os alunos incentivando-os a serem agentes transformadores do meio social em que vivem.

A preocupação básica dos educadores está centrada na melhor maneira de conduzir as atividades práticas, de forma a alcançar as finalidades educativas, por meio da experiência prática.

As trilhas ecológicas contribuem não somente na transmissão de conhecimentos práticos, além disso, através de visitas educativas, é possível oportunizar, aos alunos observar as características e significados da fauna e flora existentes no local. É um instrumento básico de programas de educação ambiental ao ar livre, levando os alunos a perceber cada detalhe e assim despertar neles o desejo de preservar o meio ambiente, valorizando a vida.

O Parque Ambiental da Frimesa, através de sua trilha, tem o intuito de promover projetos pedagógicos interdisciplinares ricos e diferenciados, cabe portanto ao profissionais da educação conduzir os trabalhos de forma a instigar o desejo de tornar nossos alunos coautores dos cuidados básico com a natureza.

Segundo Carvalho (1998), um dos maiores desafios da educação ambiental, consiste na necessidade de aliar uma educação dos afetos, que forma pessoas amorosas e sensíveis levando-os a cuidar da natureza, a uma educação para a cidadania, com o objetivo de formar sujeitos preocupados com os problemas socioambientais, capazes de interferir nas tomadas de decisões da sociedade.

Sendo assim, cabe afirmar que a trilha ecológica, no contexto educacional contribui para o estabelecimento de um vínculo afetivo e uma aproximação mais direta com os cuidado à natureza, isso ocorre principalmente quando há uma orientação que favoreça esta integração, um exemplo claro é abordagem interpretativa que cada educador irá focar durante a visita educativa realizada, forma esta de garantir maior aquisição de conhecimento e da mensagem que deseja transmitir através da visitação.

Portanto, segundo Vasconcelos (2006), a trilha ecológica permite aos educadores e alunos construir conceitos e valores no interior das salas de aula.

As trilhas podem contribuir nesse sentido, permitindo que os conceitos de ecologia e preservação sejam mais facilmente compreendidos na sociedade, oportunizando um resgate da conexão entre o ser humano e o ambiente

natural, ligação ameaçada e em muitos casos perdida, devido ao estilo de vida adotado por parte da humanidade em sua desenfreada busca por bem estar e comodidades.

Vale salientar que a Educação Ambiental potencializa valores, sentimentos, emoções, amplia os horizontes da racionalidade mediante a conexão que promove entre os saberes interdisciplinares das ciências e os saberes da vida comunitária, ao mesmo tempo em que reinventa a educação formal.

5.3 SONHO REALIZADO

Foto 04: Parte da trilha, após a visitação dos pontos históricos, praticamente concluída. As telas no chão demonstram o cuidado com o ambiente num todo.



Fonte: Geni Celir de Rosso Francescon, 2012

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta jornada pode-se analisar que o envolvimento e o interesse da comunidade em geral, familiares, escolas e colaboradores, é o que oportuniza aos monitores que acompanham os grupos, repassar as informações e levar a educação ambiental a um novo patamar.

A criação do parque teve um reflexo muito importante no restante da Cooperativa, onde se percebe, internamente, que diversas pequenas ações confirmam o fato da importância de se valorizar a natureza, desde a prática da coleta seletiva até uma mudança de hábitos.

O Parque Ambiental Frimesa, hoje é muito mais que isso, vários são os professores que buscam conhecer o local com a finalidade de demonstrar, na prática, os conteúdos repassados em sala de aula, sobre a interação com o meio ambiente.

Alguns grupos de idosos voltaram suas atenções e respectivas caminhadas para o local, buscando assim resgatar, além das suas, a história do município, preservada dentro da mata, nas estruturas que abrigavam uma mini hidrelétrica, cascatas e cachoeiras que abasteciam o município.

Outro fator que pode ser visto de forma muito positiva foi à mudança de atitudes da comunidade localizada nas redondezas do Parque, a qual passou a respeitar os limites da área, auxiliando assim na preservação da fauna e flora.

Os diversos grupos de famílias, jovens e estudantes de graduação e pós-graduação, grupos diferenciados e com suas particularidades, mas todos com a mesma finalidade, vislumbrar o ambiente natural preservado.

Todos que passam pelo parque podem verificar as belezas locais, e isso é um ponto muito importante, pois assim podem se tornar agentes que auxiliarão a conservar, ajudar, divulgar e principalmente praticar os conceitos revistos.

Assim enquanto a importância de se preservar for divulgada, a preservação do meio ambiente será um dos fatores principais que contribuirão na perpetuação das espécies que dependem da natureza, incluindo o próprio ser humano.

A criação do parque ambiental foi somente o marco de todo um processo de

transformação pelo qual a Frimesa passou, processo este que certamente não se restringiu aos limites geográficos da Cooperativa, mas também pode ser levado à inúmeras famílias de colaboradores, que tornaram-se agentes transformadores.

Desta forma, a cooperativa criou, um processo em larga escala, buscando a proteção do meio ambiente, a preservação dos recursos naturais, e claro, a preocupação com o destino correto dos resíduos, sejam eles do ambiente de trabalho ou familiar.

Cabe ressaltar que o Parque Ambiental da Frimesa é uma proposta da Cooperativa para compartilhar conhecimento e promover a sensibilização da comunidade para os princípios de sustentabilidade.

Foto 05: Grupo de colaboradores que participou do processo de desenvolvimento do Parque Ambiental Frimesa.



Fonte: Geni Celir de Rosso Francescon, 2012

No percurso do parque é possível visualizar a riqueza da biodiversidade mostrada, em parte, pela floresta nativa, cachoeira natural, nascentes, árvores exóticas e uma fauna que fascina os visitantes.

Esse patrimônio natural torna o Parque Ambiental um instrumento prático de educação ao ar livre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Leonardo, **Virtudes para um mundo outro mundo possível**, vol. I. Hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis, Vozes, 2005.

_____, **Ética da Vida**. Brasília: Letra Viva, 1999.

_____, **Ecologia: grito da terra, grito dos pobres**. São Paulo: Ática, 2004.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 6.ed. São Paulo: Cultrix, 2001. 256 p. ISBN 85-316-0556-3.

CARVALHO, Isabel C. de M. **A invenção do sujeito ecológico: sentidos e trajetórias em educação ambiental**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Fórum Mundial de Educação: proposições para um outro mundo possível**. 1. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008, 127p.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GADOTTI, Moacir, **Boniteza de um sonho! Ensinar e aprender com sentido**. São Paulo: Grubhas, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2003. 118 p. ISBN 852490741X.

_____. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 128 p. ISBN 852860764X.

MEZZARIM Suzana Q. **Revista Nova Escola e as Tendências em Educação Ambiental**.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Identidade da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília, 2004 (Coord. Phillippe Pomier Layrargues), Disponível em www.mma.gov.br/estruturas/educando/_arquivos/livro_ieab.pdf

MUCELIN, C. A. **Estudo ecológico de fragmentos ambientais urbanos: percepção sócio-cultural e pesquisa participante**. 2006. 395 f. Tese (Doutorado em

Ciências Ambientais) Universidade Estadual de Maringá – UEM – Maringá – PR. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008, 127p.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TCC, monografia, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 2003.

VASCONCELLOS, J.M.de O. **Trilhas Interpretativas: Aliando Educação e Recreação.** Anais. Curitiba: UNILIVRE, v.1, 1987 Disponível em www.ufmt.br/revista/arquivo/rev21/moacir_gadotti.htm